

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**ESPECIFICIDADES DO PROFESSOR ESPECIALISTA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O  
BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Micheli Freitas da Silva**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015.**

*“Temos que escutar a criança que fomos um dia, e que ainda existe dentro de nós. Esta criança entende de instantes mágicos. Podemos sufocar seu pranto, mas não podemos calar sua voz. Se não nascermos de novo, se não tornarmos a olhar a vida com a inocência e o entusiasmo da infância, não existe mais sentido em viver. Existem muitas maneiras de se cometer suicídio. Os que tentam matar o corpo ofendem a lei de Deus. Os que tentam matar a alma também ofendem a lei de Deus, embora seu crime seja menos visível aos olhos do homem. Prestemos atenção ao que nos diz à criança que temos guardada no peito. Não nos envergonhemos por causa dela. Não vamos deixar que ela tenha medo, porque está só e quase nunca é ouvida. Vamos permitir que ela tome um pouco as rédeas de nossa existência. Esta criança sabe que um dia é diferente do outro. Vamos fazer com que se sinta de novo amada. Vamos agradá-la – mesmo que signifique agir de maneira a que não estamos acostumados, mesmo que pareça tolice aos olhos dos outros. Lembrem-se de que a sabedoria dos homens é loucura diante de Deus. Se escutarmos a criança que temos na alma, nossos olhos tornarão a brilhar. Se não perdermos o contato com esta criança, não perderemos o contato com a vida...”*

*(Paulo Coelho)*

# **ESPECIFICIDADES DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Micheli Freitas da Silva**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**.

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cati Reckelberg Azambuja**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015.**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos – RS  
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**AS ESPECIFICIDADES DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Elaborado por:  
**MICHELI FREITAS DA SILVA**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cati Reckelberg Azambuja (UFSM)  
(Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daniela Lopes dos Santos (UFSM)

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Rita Helena Urbanetto Nogueira

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Stela Paula Mezzomo (UFSM)

**Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.**

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Centro de Educação Física e Desportos  
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais  
Universidade Federal de Santa Maria

### **AS ESPECIFICIDADES DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**AUTOR: MICHELI FREITAS DA SILVA**

**ORIENTADOR: CATI RECKELBERG AZAMBUJA**

**Data e Local de Defesa: CEFD - UFSM**

**Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.**

Historicamente, o ser humano sempre sentiu a necessidade de se comunicar, e para isto, antes de possuir o domínio da linguagem, se utilizou do próprio corpo para estabelecer comunicação com o que estava ao seu redor. O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo um controle cada vez maior sobre seu próprio corpo. Nesse sentido, o espaço e o tempo da Educação Física na Educação Infantil é um tema que gera muitas tensões, principalmente, no que diz respeito à sua especificidade. A importância da corporeidade e do aspecto lúdico na Educação Física Infantil, disciplina aqui em questão, assim como a presença de um profissional graduado, qualificado e competente para atuar nesse campo, para realizar um melhor trabalho e desenvolvimento da criança, despertou a intenção de apresentar a importância da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Este estudo visa ressaltar a importância da participação da Educação Física no âmbito da educação infantil como um campo de produção de conhecimento, com lugar e espaço nas instituições de Educação Infantil. Para isso se faz necessário refletir sobre o movimento e o brincar da criança em relação ao seu processo de aquisição de conhecimento. Assim, este estudo se caracteriza como sendo um estudo de revisão de literatura, pela análise e pela síntese da informação, ressaltando a importância que o brincar exerce no desenvolvimento da criança e a importância e necessidade da participação do professor de Educação Física atuando como mediador neste processo, descrevendo os benefícios proporcionados ao desenvolvimento da criança dos zero aos seis anos.

**Palavras-chave:** Educação Física – Educação Infantil – Desenvolvimento Infantil - Movimento – Brincadeira.

## **ABSTRACT**

Historically, human beings have always felt the need to communicate, and for this, before owning the domain of language, we used the body to communicate with what was around him. The move is an important dimension of development and human culture. Children move from birth acquiring an ever greater control over their own bodies. In this sense, the space and the time of Physical Education in Early Childhood Education is a topic that generates many tensions, especially with regard to their specificity. The importance of embodiment and the playfulness of the Child Physical Education, discipline in question here, as well as the presence of a professional graduate, qualified and competent to work in this field, to do a better job and child development, aroused the intention to present the importance of the role of the physical education teacher in kindergarten. This study aims to highlight the importance of the participation of physical education as part of early childhood education as a knowledge production field, with place and space in early childhood education institutions. For this it is necessary to reflect on the movement and the play of the child in relation to the process of acquiring knowledge. This study is characterized as a literature review study, analyzing and synthesizing information, emphasizing the importance that the play has on child development and the importance and need for the participation of physical education teacher acting as a mediator in this process, describing the benefits to the development of children from zero to six years.

**Keywords:** Physical Education - Early Childhood Education - Child Development - Movement - Play.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1.1. Justificativa.....</b>	<b>08</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. A importância do brincar no desenvolvimento infantil e o professor     especialista frente a este processo.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Como está o brincar na sociedade atual e a importância de se brincar.....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1. Delineamento do estudo.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2. Fontes de informação.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. Introdução

O papel e as ações de qualquer professor frente aos seus alunos podem estimular ou impedir a motivação, a criatividade e até mesmo a singularidade de cada criança. Nesse sentido, considerando a importância da Educação Física na Educação Infantil e da atuação do professor para o desenvolvimento integral da criança, é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - assegura desenvolver integralmente a criança até os seis anos de idade, complementando a ação da família e do meio em que está inserida. Tal documento também determina que a educação infantil deva ser proporcionada em ambientes pré-escolares, considerando que a criança, por natureza, é ativa e sua necessidade de movimento está completamente ligada ao seu desenvolvimento, sendo esta indispensável ao seu processo evolutivo (LDB, 1996). O desenvolvimento motor, psicológico, intelectual e social da criança deve ser trabalhado desde a Educação Infantil e uma excelente ferramenta para que isso ocorra é através do brincar, por meio das aulas de Educação Física, com um profissional qualificado da área. A respeito do desenvolvimento infantil, o Plano Nacional para Educação (PNE, 2001) alega que o potencial humano deve ser explorado por profissionais capacitados com o intuito de promover o seu desenvolvimento sem desperdiçar suas habilidades.

A importância da corporeidade e do aspecto lúdico na Educação Física Infantil, disciplina aqui em questão, assim como a presença de um profissional graduado, qualificado e competente para atuar nesse campo, para realizar um melhor trabalho e desenvolvimento da criança, despertou a intenção de descrever a importância da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Deste modo, levando em consideração a educação como meio de evolução e transformação do indivíduo, o brincar como característica inerente ao desenvolvimento da criança e o movimento um elemento para se conceber a cultura corporal de nossos alunos, surgiram os objetivos específicos deste trabalho: (a) identificar as especificidades do professor de Educação Física na Educação Infantil (b) descrever a contribuição do brincar no desenvolvimento infantil, (c) apurar como está o brincar na sociedade e a importância de se brincar atualmente para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2006).

## 1.1. Justificativa

As crianças também aprendem através do movimento, que é de grande importância para o seu desenvolvimento. Para elas, o movimento faz parte de tudo o que está ao seu redor, ao alcance do seu mundo. Por isso, a fase pré-escolar caracteriza-se por um dos momentos de grandes transformações para a criança. À medida que adquirem a capacidade de controle muscular, conseguem satisfazer suas necessidades pessoais, possibilitando maior senso de compreensão do meio em que estão inseridas, ao mesmo tempo em que aprimoram suas competências e tornam-se independentes. O desenvolvimento infantil acontece por meio da exploração do meio em que a criança está inserida, vivenciando e adquirindo experiências através do seu corpo. Deste modo, interativamente, é que o desenvolvimento da motricidade influencia e é influenciado pelo desenvolvimento neurológico, bem como quanto maior for o estímulo da experiência motora, maior a inter-relação entre motivações pessoais e do mundo (BERTAZZO, 2004).

Nesse sentido, é que se objetiva compreender e, de que maneira a Educação Física intervém na Educação Infantil, oferecendo um maior suporte teórico aos professores, para que se justifique a inserção e permanência destes profissionais na educação de crianças de 0 a 6 anos, colocando a criança em uma posição de agente ativo, que produz cultura e faz história. Não queremos dizer que por meio do brincar devemos cair em uma prática pedagógica vazia, sem intenções e significados. Ao contrário, queremos, a partir deste estudo, uma mudança de perspectiva que não enfatiza a lógica da reprodução social, que antes colocava as crianças no papel de destinatários das políticas educativas, mas que reconhece a criança como ator social de pleno direito. Faz-se necessário que os profissionais que atuam com crianças lancem um olhar para si mesmos, é preciso conhecer as reações de nossos corpos em diferentes situações que, muitas vezes, nos afastam da cultura infantil e nos incapacitam de reconhecer mais de perto o quanto brincar é importante e é coisa séria no desenvolvimento infantil. Para tanto, o professor deve ter uma posição de empatia em relação ao que está fazendo, buscando em suas memórias de infância algo que possa contribuir para ultrapassar as barreiras de formações técnicas e de outras impostas pela cultura hegemônica, perdendo essa cultura “adultocêntrica” que nos leva a um esquecimento do nosso tempo de

infância e da forma como brincávamos e interagíamos com o mundo (SAYÃO e LERINA, 2004).

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 19) todo profissional que está inserido e trabalha com essa faixa etária deve ter conhecimento de algumas considerações para que se entenda o que está em questão:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. A criança, parte de uma sociedade, vivendo em nosso país, tem direito: à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; a profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos.

Deste modo, percebe-se a necessidade de um trabalho diferenciado, proporcionando respostas significativas a essas crianças e a esse brincar, tema aqui em questão. O professor de Educação Física, que atua com a Educação Infantil, não deve reduzir o seu trabalho somente ao desenvolvimento motor, o qual avalia padrões de movimento, mas deve levar em consideração a ação corporal dos seus alunos, pois “O especialista da Educação Física deverá ser um estudioso da ação corporal” (FREIRE, 1997, p.30). Na infância, a capacidade de brincar que as crianças têm aperfeiçoa o seu desenvolvimento, em suas várias dimensões, propiciando uma relação com as atividades que fazem parte das suas rotinas. É por meio do brincar que a criança se desenvolve e se apropria de elementos que fazem parte da sua realidade, criando novos significados a cada brincadeira e compreendendo-os. A criança, por natureza, é caracterizada principalmente pela intensidade de movimentos corporais em suas atividades, sendo o brincar um dos conteúdos da Educação Física que norteia esse cotidiano. Desta maneira, considerando a importância da Educação Física e da atuação do professor para o desenvolvimento integral da criança, este estudo tem o objetivo de ressaltar a importância que o brincar exerce no desenvolvimento da criança e a importância e necessidade da participação do professor de Educação Física atuando como mediador neste processo, descrevendo os benefícios proporcionados ao desenvolvimento da criança dos zero aos seis anos.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1. A importância do brincar no desenvolvimento infantil e o professor especialista frente a este processo**

Refletir sobre a Educação Física no âmbito da Educação Infantil sempre é um desafio devido ao modo que, historicamente, essa fase da educação escolar se organizou e ainda se organiza. Atualmente, quando buscamos uma especificidade em relação aos outros níveis de ensino, notamos que a estrutura de organização dos conteúdos da Educação Infantil é realizada de maneira diferenciada quando comparada aos outros conteúdos escolares mais conhecidos e tradicionais. Tal organização é feita visando, principalmente, a estruturação do conhecimento de maneira que atenda às necessidades e características da pequena infância, especialmente ao que diz respeito ao cuidado/educação.

No ano de 1993, foi anunciada a primeira constituição que assegurou o direito das crianças de 0 a 6 anos a terem acesso à educação em creches e pré-escolas. Tal conquista fez com que crescessem as discussões em torno da função e importância que a Educação Infantil tem no sistema educacional brasileiro, indo além da polarização entre cuidar e educar. “Cuidado-e-educação adquirem sentido quando seguem a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas” (KUHLMANN Jr., 2003). A junção dessas funções, cuidar-e-educar, na Educação Infantil mostra que devemos ter um entendimento maior em relação à especificidade da pequena infância e ao mesmo tempo do professor que está vinculado a este processo. Neste sentido, a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil faz com que aconteçam uma série de argumentos prós e contras a respeito da permanência deste profissional especialista (professores de Educação Física) em relação às funções dos generalistas (pedagogos).

Grande parte dos argumentos contra a presença de especialistas nessa etapa da educação gira em torno da preocupação de assumirmos já na Educação Infantil um modelo “escolarizante”, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária do conhecimento que tende a compartimentar a criança, acentuando ainda mais tais dicotomias (AYOUB, 2005, p. 144).

Conforme Machado (1998), em seus estudos sobre a formação do profissional para a Educação Infantil, destaca-se que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena deve ser levado em consideração conteúdos que proporcionem diferentes formas de movimento, as quais serão utilizadas pelas crianças para a apropriação e construção do seu conhecimento. Neste sentido, é que se torna relevante discutir sobre a questão da especificidade da Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista que se preserve a sua identidade, que busque o seu espaço para não torná-la uma disciplina escolarizante ou apenas uma disciplina compensatória, que apenas está no currículo.

Os estudos de Sayão (2002, p. 59) esclarecem que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

A autora ainda complementa:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

A inserção da Educação Física na Educação Infantil vem assegurando cada vez mais sua importância, presença e permanência nos currículos para a pequena infância, pois tem se legitimado um vasto campo de conhecimento capaz de ampliar a cultura corporal de movimento da criança dos zero aos seis anos. Gallahue e Ozmun (2005) descrevem que as crianças necessitam de uma abundância de oportunidades, de movimentação e instrução, numa variedade de atividades motoras, vigorosas e diárias,

com o objetivo de desenvolverem suas capacidades de movimento em nível ótimo. Sendo assim, o professor de Educação Física é peça fundamental nesse processo, devendo ser visto como um elemento essencial no âmbito da Educação Infantil. Vários autores em estudos realizados (KOBAL; BARBOSA; SANTOS, 2007; GODOY; KOBAL; MAGALHÃES; FURLONI, 2007) revelam que diretores, pais e pedagogos reconhecem o significado e a importância da Educação Física estar presente neste segmento escolar, embora nem sempre isso corresponda à prática. Gallahue (2005) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos.

Nesse sentido, a principal contribuição da Educação Física no universo da Educação Infantil é no alargamento das vivências de movimentos das crianças. Movimentos estes sempre intencionais e cheios de sentidos e significados (MUNARIM, 2007). Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Uma das principais características em relação à criança é o seu estado ativo, com o corpo cheio de movimentos, sendo essa uma condição fundamental para a aprendizagem na Educação Infantil. É através do movimento que a criança experimenta corporalmente tudo o que está ao seu alcance, e assim seu pensamento se constrói, sob a forma de ação, necessitando operar para poder expressar e compreender os significados presentes no contexto em que se encontra. Tal operação ocorre através do ato de movimentar-se. Segundo Wallon (1979) na pequena infância o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança, em um primeiro momento, pensa na ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe ênfase nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de significativa importância, pois é nessa fase que a criança está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo, do

egocentrismo, para a fase das vivências em grupo. Neste sentido, a aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado realizado através das brincadeiras, desenvolvendo assim os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente. De acordo com Le Boulch (1988), a Educação Física nesta fase se torna tão importante quanto às demais áreas educativas, pois é impossível educar integralmente a criança sem levar em conta o ato motor. Ainda sobre isso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil afirma que “(...) a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem” (BRASIL, 1998). Contudo, não podemos esquecer de que o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana.

É através do movimentar-se que o bebê utiliza para fazer-se entender, através do ato motor mais simples é que reivindicamos algo, organizamos, descobrimos nossa relação com o mundo, objetos e pessoas. MATTOS e NEIRA (1999) destacam que os mais simples movimentos realizados por nossos alunos, devem ser vistos e entendidos como uma vinculação a intenções, raciocínios e planos de ações elaboradas, ou seja, toda ação tem uma intenção e é carregada de significados. Não existe uma maneira melhor de nos comunicarmos, que não seja através do movimento. Deste modo, fica claro que a Educação Física deve compor e ser componente obrigatório das instituições de educação infantil, permitindo que as crianças desenvolvam-se integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, pois de acordo com Freire (1997), não é possível matricular apenas os corpos na escola, para que se tenha um desenvolvimento da criança de forma plena e equilibrada é necessário que o professor mantenha um real compromisso com a educação, ministrando conteúdos significativos e que sejam trabalhados mutuamente o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, preparando não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado (GALLARDO, 1997).

Toledo (1999, p. 59), ao pensar sobre a finalidade da Educação Física na escola, destaca que:

É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem

problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde.

Desta maneira, vamos nos ater na questão do movimento como fator inerente e necessário a condição humana e que por inúmeras causas vem sendo diminuído na educação de crianças em idade pré-escolar, onde tudo tem um tempo em que é controlado pelo adulto, o qual estabelece como e quando a criança deve movimentar-se. Se pensarmos em como é organizada as rotinas das instituições infantis, observa-se que as atividades e seu tempo de duração, os espaços ocupados e até mesmo o horário do pátio são delimitados pelo adulto, ou seja, o brincar livremente vem diminuindo cada vez mais em nossa sociedade. Isso se deve ao fato de um esquecimento do nosso próprio tempo de infância, pois ao esquecermos o modo como brincávamos e interagíamos com o que estava ao nosso redor, passamos a cobrar das crianças uma postura de mobilidade, deixando-se perder o que elas possuem de mais autêntico – espontaneidade, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em gestos e movimentos (SAYÃO, 2002).

Diante disso é necessário que as instituições de ensino não deixem que se percam estes momentos. Nesse contexto é que a Educação Física se torna responsável e assume uma importância muito grande por ser uma disciplina que busca desenvolver e incentivar o prazer de se movimentar, de brincar; ao mesmo tempo em que promove uma troca entre ensino e aprendizagem. O brincar é essencial no desenvolvimento social, motor, psicológico e cultural da criança. Para tal, é indispensável à participação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Também devemos destacar a influência que os pais exercem sobre os seus filhos e o quanto é importante que eles sejam influenciados nessa fase de desenvolvimento, dentro e fora de casa. Quanto maior for o repertório de experiências oferecido as crianças, maiores serão suas vivências e conhecimentos sobre as coisas que as cercam, sendo isso fator imprescindível no desenvolvimento infantil.

Segundo Oliveira (2000) o brincar caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. É através de trocas com o meio que o desenvolvimento acontece e se estabelecem durante

toda sua vida. Assim, por meio do simples fato de brincar, a criança desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, atuando juntamente no desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. O adulto tem que encontrar novos jeitos de olhar e compreender a criança, estando sempre acessível ao que vier em sua vida, ao novo, ao inesperado. Por isso, é fundamental que o professor repense constantemente as especificidades da Educação Física na Educação Infantil, refletindo diariamente sobre suas ações pedagógicas frente a este aluno. Utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, é tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como Português, Matemática, Artes, exigindo do educador fundamentação teórico-prática, clareza de princípios e de finalidades (LIMA, 2005, p. 158 apud SOUZA; LIMA).

Para que se tenha um bom desenvolvimento de atividades lúdicas educativas, é de fundamental importância garantir a formação do professor e condições de atuação. O professor deve permitir envolver-se no mundo mágico que é o universo da pequena infância. Entender o que acontece nesse meio exige conhecimento teórico sim, mas exige muito mais o conhecimento prático juntamente com uma capacidade de observação em meio à boa vontade e do amor em tornar-se parceiro das crianças neste processo. Segundo Almeida (1987) a educação lúdica pode ter duas consequências, se for bem ou mal utilizada. A educação lúdica pode ser uma arma na mão do professor; despreparado, arma capaz de mutilar, não só o verdadeiro sentido da proposta, mas servir de negação do próprio ato de educar. Ou a educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando, tornando-se um espaço onde as crianças aprendam a compartilhar, criar e recriar suas brincadeiras, reinventar seus modos de brincar, de acordo com a sua imaginação. É uma prática desafiadora, inovadora, mas possível de ser aplicada.

## **2.2. Como está o brincar na sociedade atual e a importância de se brincar**

Desde a antiguidade os seres humanos brincavam entre si. Alguns poucos

registraram em forma de desenhos nas paredes das cavernas essas brincadeiras. Estas e outras evidências nos mostram que o brincar acompanhou não apenas a evolução histórica da sociedade, mas esteve presente em todas as civilizações de alguma forma. Assim, encontramos jogos do Egito, da Grécia, da Índia, da China, dos Incas, de Angola, da Espanha e, é claro, do Brasil. Por exemplo, a amarelinha, empinar pipas ou jogar pedrinhas tiveram seus primeiros registros na Grécia e no Oriente, comprovando assim a universalidade das brincadeiras infantis (KISHIMOTO, 1993). Conforme a região as brincadeiras variam, mas mantêm suas essências, mudando apenas o nome dependendo do lugar em que se está. No Brasil, há uma riqueza muito grande de jogos e brincadeiras, uma vez que herdamos dos índios, portugueses e negros uma quantidade incrível. A Educação Física, ao considerar o brincar como um conteúdo, colabora para que o mesmo continue sendo transmitido de geração a geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante para a humanidade.

Quando participamos de uma brincadeira, criamos um tipo de ilusão. Esta palavra, “ilusão”, tem sua origem no latim, e significa *in ludere* ou “no lúdico”, em português. Lúdico é um termo usado para situações que estamos vivendo uma ilusão, ou seja, algo que está “fora” da realidade, mas que nos dá grande prazer e alegria em participar. É isso que acontece na brincadeira “(...) o maior dos ganhos que se pode esperar em relação ao brincar será sempre inferior ao preço da luz que o ilumina” (CAILLOIS, 1990, p. 11). Ou seja, na infância o corpo adquire um papel fundamental, pois este é um modo de expressão e de vinculação da criança com o mundo, caracterizado por ser uma fase onde se aprende brincando. O brincar não deve ser visto apenas como um passatempo, mas como uma necessidade básica que a criança precisa para se desenvolver. Na Educação Infantil o aprendizado acontece principalmente por meio do brincar, sendo pautado em fundamentos teóricos e em uma metodologia adequada para cada faixa etária.

Segundo Kramer (2007), as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira, ela assumiu diferentes relações sociais e a criança ao longo desse processo foi vista como um mini adulto até ser considerada o que é hoje, um ser ativo, produtor de cultura. Faria (1997, p.9) ressalta que “a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época”.

Atualmente, o mundo das crianças apresenta uma configuração bem diferente da que tínhamos anos atrás. A crescente urbanização fez com a criança perdesse seu espaço, o quintal de casa, a rua, o jardim, as praças. Estes locais antes eram exclusivos do lúdico. Em função da necessidade de trabalhar para conquistarmos os nossos sonhos, alcançar nossos projetos, adquirir as coisas, as famílias não permanecem mais em casa em tempo integral para cuidar dos filhos, alguns têm mais de um emprego para ter uma estabilidade financeira maior, o que faz com que cada vez mais cedo as crianças sejam matriculadas em instituições de Educação Infantil. É dessa forma, que ao roubo do espaço lúdico, oferece-se à criança, como substituição, a possibilidade de ela viver através de produtos culturais aquilo que lhe é negado no real (PERROTI, 1990), distanciando-a cada vez mais daquilo que faz parte da infância e que é seu por direito: o simples fato de brincar. A falta de espaço para brincar é um problema muito comum nos grandes centros urbanos. Muitas brincadeiras de rua como o pular corda, o pega-pega não são mais praticadas pelas crianças, desaparecendo deste cotidiano. Como ressalta Postman (1999, p.18) “(...) as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. (...) O brincar infantil, em resumo, é uma espécie ameaçada”. Tendo em vista que na nossa sociedade, o avanço tecnológico cresceu muito, estes tipos de brincadeiras não passam de mais um referencial e uma nostalgia para quem viveu a época em que era um hábito comum e prazeroso (ABRAMOVICH, 1983).

A rotina na Educação Infantil tem uma sequência de atividades bem diversificadas no cotidiano de uma criança. O horário de chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais, os livros, enfim, tudo é determinado pelo adulto para que se tenha uma boa organização. Diante disso, se faz necessário que as instituições de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar uma amplitude de movimentos e um conhecimento sobre a cultura corporal que cada um detém. As crianças, nos dias atuais, têm certa privação de espaço para brincar devido às circunstâncias em que a sociedade se encontra. As aulas de Educação Física devem ser vistas como um momento onde as crianças podem, através do brincar, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor conjuntamente. Contudo, elas necessitam ser planejadas e executadas por um profissional qualificado da área, não se trata de realizar brincadeiras aleatoriamente, elas precisam ter objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja

atingido da melhor maneira possível e para que as especificidades da área em relação à cultura corporal de movimento não sejam esquecidas.

Como ressalta Machado (2003, p.37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Diante da realidade em que vivemos é fundamental enfatizarmos a importância do professor de Educação Física nestas instituições, de modo a “trazer a rua e a vida” para as suas aulas. Também é necessário que a família oportunize o máximo de experiências com seus filhos, que brinquem com eles. O desenvolvimento está relacionado com experiências individuais de cada um e com o tipo de estímulo que é oportunizado a essa criança. A infância é apenas uma parte do desenvolvimento do indivíduo, mas é uma fase em que movimento corporal e brincadeira se ligam intrinsecamente.

### **3. Metodologia**

#### **3. 1. Delineamento do estudo**

Esse estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa analítica – estudo de revisão (THOMAS; NELSON, 2002), onde se estruturou um aprofundamento teórico-crítico sobre a importância do professor especialista em Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, através do brincar.

#### **3. 2. Fontes de informação**

Este trabalho foi conduzido por autores que falam sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, entre eles: Kishimoto (1993), Sayão (2002), Gallahue (2005), Freire (1997), Piaget (1972), e alguns outros estudos, que afirmam a importância do lúdico no desenvolvimento da criança. A construção desse trabalho se originou no segundo semestre de 2014, com a intenção de apresentar reflexões sobre a importância da Educação Física estar presente no âmbito da Educação Infantil a fim de desenvolver reflexões sobre o brincar e o movimento corporal da criança no seu processo de aquisição e construção de conhecimentos, estando de acordo com a Legislação Brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Infantil, enfatizando o olhar de um especialista frente a este processo.

#### **4. Considerações finais**

Ao analisar a vida de qualquer civilização, das mais remotas até os dias atuais, verifica-se que o movimento e o brincar estão presentes desde o aparecimento da humanidade, servindo como elementos de comunicação e afirmação, sendo naturais à condição humana. Os jogos e brincadeiras, dos mais variados, foram e são atividades presentes na vida de todos os seres humanos. Ao longo do tempo, o brincar se modificou de acordo com a cultura e os costumes de cada povo, porém, sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, sendo considerado atividade fundamental e espontânea, principalmente na vida da criança. O movimento, por sua vez, importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, é considerado na infância a matriz básica para a aprendizagem. As crianças se utilizam do movimento desde que nascem e, à medida que os dias passam, adquirem maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriam cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-

se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente.

Deste modo, brincadeira e movimento estão intimamente ligados no processo de desenvolvimento infantil, sendo considerados impulsionadores naturais da criança, tornando-se aliados no processo de aquisição e construção do conhecimento na pequena infância. É por meio deles que as crianças ultrapassam a realidade, transformando a imaginação por meio do brincar e expressando-se melhor através do movimento. Quando um indivíduo está brincando significa que está sentindo prazer no que está realizando. Os seres humanos são movidos, principalmente, pela emoção e pelo prazer; sendo muito mais fácil compreender e assimilar as coisas a partir daquilo que nos interessa, que nos faz bem, englobando vários níveis de conhecimentos.

Nesse contexto, se faz necessário que os professores de Educação Física que atuam no âmbito da Educação Infantil, compreendam a importância deste conteúdo estar presente no cotidiano das crianças, como um aliado no desenvolvimento infantil, como uma conquista e efetivação dos direitos da criança integrada a esta modalidade. O brincar não deve ser tratado como um recurso facilitador da aprendizagem, mas como uma possibilidade de abertura de um campo onde os aspectos da subjetividade se encontram com os elementos da realidade externa, oportunizando experiências criativas que venham enriquecer o conhecimento da cultura corporal de cada aluno. Pensando assim, é que a Educação Física legitima sua relevância em estar e ser parte da rotina das instituições de educação infantil, com o intuito de contribuir para o alargamento das práticas culturais expressas pela corporeidade e pela motricidade humana. Mesmo que a Educação Física seja obrigatória por lei, e pais, diretores e professores polivalentes conheçam sua importância nas instituições infantis, à presença deste profissional ainda é limitada nesses espaços e essas aulas nem sempre ocorrem. Ainda nota-se uma tendência mecanicista do movimento, com características esportivizantes. Por ser a Educação Física uma área de conhecimento que, na escola, tematiza os conteúdos da cultura corporal enquanto linguagem é necessário que o conhecimento, a reflexão e a vivência das dimensões do movimento e da brincadeira na Educação Infantil não se limitem somente aos aprendizados de certas habilidades e destrezas, baseados na técnica, mas garantam ao indivíduo refletir sobre suas possibilidades corporais, com autonomia.

O movimento, o brincar e a corporeidade são aspectos fundamentais no universo infantil. O movimento juntamente com a linguagem corporal é uma forma de conhecimento, mostra como a criança relaciona-se com o mundo. É um ato pessoal, consciente, intencional, significativo e expressivo. Sendo assim, o professor, além de gostar de brincar, deve aprender a lidar com esses conteúdos. Brincar faz parte da infância, assim como o trabalhar faz parte da realidade do adulto. Desenvolve a criatividade e autonomia. Dessa forma, não é possível prender as crianças com a intenção de que elas aprendam. A escola não deve ater-se apenas à cabeça da criança, mas ao seu corpo inteiro. A privação do movimento e a impossibilidade de se expressarem através dos gestos, dos ritmos e das linguagens corporais esquecidas por nós, adultos, constitui grave violência. Por isso, em uma sociedade que vive um tempo de grandes mudanças, crise de valores, individualismo, falta de tempo e espaço, onde se acentuam a supressão dos movimentos corporais, aumentando a importância apenas do olhar e do ouvir, é preciso voltar a ensinar as crianças a brincar, pois o brincar na infância, não é só uma necessidade, mas, principalmente um direito.

A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil neste sentido deve partir da cultura infantil, de sua corporeidade e de suas brincadeiras, pois estes além de serem os principais meios de expressão da criança, também são a base para sua aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem na infância é marcada pela sustentação da criança em seus movimentos. É onde a criança explora ao máximo e transforma em símbolo tudo aquilo que pode explorar corporalmente. A partir disso seu pensamento se constitui. Primeiro ela age, depois compreende e depois expressa simbolicamente. Podemos dizer que a infância é um momento real e distinto de todos os outros, é um momento ímpar e, por isso mesmo, deve ser considerado e acompanhado de acordo com as suas peculiaridades. É nesta fase que as crianças expressam seus sentimentos, suas emoções, criatividade, predominando as ações lúdicas. É através das brincadeiras que as crianças se relacionam com o meio, interagem com os colegas, construindo sua personalidade e adquirindo autonomia frente aos acontecimentos. Portanto, o professor deve possuir um olhar afinado frente à complexidade dos processos presentes na escola, prestando atenção aos detalhes, compreendendo a criança integralmente e lembrando que é através da imitação que a criança vive o processo de desenvolvimento, que é seguido por fases distintas, e que esse processo vai depender da quantidade de brincadeiras propiciadas ao aluno para que haja progresso.

A fase escolar é caracterizada como um momento de grandes transformações para a criança, onde o movimento corporal é de vital importância para o seu desenvolvimento. As crianças, mesmo as menores, são sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil é expressa pelo brincar e por sua evidente capacidade de criar diferentes formas de movimento enquanto brinca. Nessa fase aprendem tudo basicamente por meio do movimento, mediante exploração do meio que as cercam. É interativamente, em relação a outras crianças e adultos, que criam e recriam suas linguagens de movimento e, conseqüentemente, modificam sua cultura. Enquanto brinca, a criança é um ser que demonstra, por seus movimentos, uma totalidade na forma de se expressar. Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade e a especificidade do que é "ser criança", precisando estar garantidas na organização curricular da educação infantil, ressaltando a importância do professor de Educação Física estar inserido nesse processo também.

A criança quando estimulada desde bebê só têm benefícios ao longo da sua vida. Através da brincadeira as crianças manifestam seus interesses, suas emoções, desenvolvimento do seu corpo, do movimento, da representação, do autoconhecimento em relação ao outro, desenvolvendo o raciocínio, em todas as áreas do conhecimento. A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Por meio dela é que a criança aprende, descobre, interage com o mundo ao seu redor. Descobre-se corporalmente. Por isso, é necessário que as crianças vivenciem suas aprendizagens da forma que mais gostam: brincando, pois enquanto brincam, aprendem e a brincadeira acrescenta elementos indispensáveis nesse processo.

O professor de Educação Física, frente a este processo, precisa descobrir o prazer que existe em se movimentar, brincar com as crianças, ampliando suas experiências nas diversas dimensões do imaginário infantil. Estudos de diferentes autores permitiram compreender a contribuição do movimento e o brincar no desenvolvimento infantil como condição fundamental para um desenvolvimento adequado a criança. Nesse sentido, é que a temática da Educação Física na Educação Infantil se torna cada vez mais evidente e necessária, de modo que venha acrescentar conhecimentos específicos da área, somados aos conhecimentos da criança com a qual esta trabalhando, considerando e valorizando os aspectos de desenvolvimento, tendo consciência do papel da escola em proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o cotidiano da criança.

## 5. Referências:

- \_\_\_\_\_. A Disciplinalização do Corpo na Infância: Educação Física, Psicomotricidade e o Trabalho Pedagógico. In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A.; MIRANDA, O. (Org.). *Educação Infantil em Debate: ideias, invenções e achados*. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1988.
- ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, BR. 2006.
- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. In: Autores Associados. *Revista brasileira de Ciências e Esporte*. Campinas, n. 3, v. 26, p. 143-158, maio. 2005.
- BASEI, A P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 47, n. 3, p. 5, 2008. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>> acesso em nov., 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- KISHIMOTO, T. M., *Jogos tradicionais infantis*, Petrópolis, Editora Vozes, 1993.
- KOBAL, M. C.; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. *Educação Física na Educação Infantil: visão dos professores, da direção e dos pais*. In: V Congresso Internacional de educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista. Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, abril, 2007.
- KRAMER, S. e NUNES, M. F. *Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil*. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n 131, 2007.
- KULMANN JR. M. *Educação infantil e currículo*. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: Rumos e desafios*. Ed. E. (p. 51-56) Campinas: Autores Associados, São Paulo:UFSCar, Florianópolis: Editora da UFSC, 2003 – (Coleção Polêmicas do nosso Tempo).
- LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- MACHADO, M. L. de A. *Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos*. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MUNARIM, I. *Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças*. Florianópolis, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

- OLIVEIRA, V. B. de . O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PERROTTI, E. A Criança e a Produção Cultural: Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMANN, R. *A produção cultural para a criança*, 4.ªed., Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.
- PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. 2ºed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
- ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. Nº 01 – Ano I – 05/2012. Disponível em <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf> > acesso em nov., 2014.
- SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002.
- SAYÃO, D. T. & LERINA, G. L. Corpo e movimento, adultos e crianças: experiências e desafios. In: Caderno de Formação / Divisão Infantil. Florianópolis: PRELO, 2004. p.75- 80.